

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BD022
Cama hospitalar simples
com 1980 x 915mm.



BD880
Marquesa de
observações gerais.



BD881
Marquesa de
observações ginecológicas.



TR620/TR621
Mesa de mayo.



TR571/TR572
Mesinha com rodas, estrutura em aço
pintado e tampos inox, com suporte para bacia e balde.



ST330/ST331
Suporte duplo para
bacias inox.

24 *Março*
2015

Terça-Feira

ANO V - Edição n.º 997

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



QUE VISITOU MOÇAMBIQUE

**Tonela recebe
Primeiro-ministro
do Estado alemão**

DIÁLOGO POLÍTICO

Despartidarização da função pública ainda não acolhe consenso entre as partes

- As delegações do Governo e da Renamo reuniram ontem no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano em mais uma ronda do diálogo político.

MAPUTO – Na mesa de diálogo está o ponto relacionado com o princípio da despartidarização da função pública que não acolhe consenso entre as partes desde as últimas rondas. O chefe da delegação do Governo José Pacheco mostrou-se confiante no alcance do consenso nestas matérias.

“É nossa expectativa que tendo dado um salto qualitativo em termos de consenso global os aspectos pontuais possam ser tratados com a devida celeridade. Da parte do Governo seria optimista ter de dizer que tudo poderia terminar hoje (ontem), mas como não depende só de nós temos que estabelecer consensos o exercício é continuar pacientes a mostrar o caminho que deve ser seguido num diálogo que se pretende seja um diálogo construtivo e traga uma paz duradoura para a nossa pátria amada Moçambique”, chefe da delegação do Governo José Pacheco.

A Renamo de acordo com Saimone Macuiane insiste que o Presidente da República e outros membros do Governo estejam isentos da actividade política partidária no período laboral.

“Nós a Renamo continuamos a defender que das 7-30 até 15-30 horas os titulares ou membros de órgãos públicos não podem

nesse período dedicarem-se às actividades de cariz partidária. Não significa isso necessariamente que eles não possam falar da governação, de programas do Governo, não é isso que pretendemos dizer. A política governativa pode ser explanada durante esse período mas estamos a dizer que nenhum desses titulares, os administradores, os chefes dos postos administrativos e ao nível mais alto, nesse período das 7-30 às 15-30 horas dedicarem-se às actividades do partido a quem pertencem”, disse Macuiane.

A partilha de responsabilidades nos postos de Defesa e Segurança é outro ponto que a Renamo quer ver resolvida segundo Saimone Macuiane.

“Temos que procurar nos entender na questão que tem a ver com o enquadramento a nível das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). O nosso propósito é que possamos trabalhar em

conjunto e encontrar a melhor forma de podermos enquadrar esses oficiais nas FADM no que concerne as responsabilidades, respeitando acima de tudo, o princípio de partilha de responsabilidade porque afinal de contas isto é que cria mais confiança, isto é que demonstra ao país e ao mundo que estamos tão unidos a trabalhar juntos pela paz, juntos pela estabilidade e juntos pelo bem-estar do seu povo”, disse o chefe da delegação da Renamo.

Para o Governo segundo José Pacheco inibir o Chefe do Estado e outros dirigentes do Governo de praticar actividades políticas é não reconhecer a vontade do povo.

“A função do Governo é meramente política e como políticos precisamos de espaço para fazermos concertações políticas que são próprias de uma dinâmica de um Governo que se preze seja um Governo que presta serviços ao povo e impedir que façamos isso é o mesmo que não reconhecer a vontade do povo”, chefe da delegação do Governo José Pacheco.

Para além deste ponto na ronda de ontem as partes estiveram igualmente a produzir consensos quanto à calendarização das actividades da equipa da EMOCHIM após o consenso obtido na prorrogação do seu mandato em sessenta dias.



QUE VISITOU MOÇAMBIQUE

Tonela recebe Primeiro-ministro do Estado alemão



MAPUTO - O ministro da Indústria e Comércio, Ernesto Max Tonela, recebeu há dias o Presidente do Bundesrat - Conselho Federal Alemão e Primeiro-ministro do Estado Alemão de Hessen que visitou o nosso país à frente de uma delegação de empresários em representação das Pequenas, Médias e Grandes Empresas, representantes do sector científico-académico e da Câmara de Comércio e Indústria Alemanha-África Austral.

A visita tinha como objectivo reforçar as relações de cooperação bilateral, sobretudo nas áreas económicas. A missão procurou saber das oportunidades de investimento em Moçambique sobretudo nas áreas específicas no sector da Indústria.

Durante a sua intervenção, Volker Bouffier, deu a conhecer que a Câmara das Artes e Ofícios do Estado Federal de Hessen vai assinar uma declaração de intenções com vista a apoiar uma iniciativa privada moçam-

bicana-alemã de estabelecer um campo de ensino profissional no país.

Na sua intervenção, o ministro da Indústria e Comércio fez referência aos desafios do Governo na implementação de reformas para a melhoria do ambiente de negócios e da aposta em promover investimento nos sectores tradicionais, como agricultura, agro-indústria, pesca, transportes e serviços, que dispõem de um grande potencial para a geração de emprego. Convidou os empresários

Alemães a investirem no país.

Sobre o estabelecimento do campo de ensino profissional no país, Max Tonela louvou a iniciativa e referiu que um dos principais pilares do governo é o desenvolvimento do capital humano, com vista a conferir capacidades, conhecimento, competências e atributos que respondam as necessidades do desenvolvimento do país.

De referir que Alemanha é um dos principais parceiros de cooperação de Moçambique.



PROVÍNCIA DO NIASSA

Executivo mobiliza recursos financeiros para apoiar comerciantes afectados pelas cheias

- O Governo da Província nortenha do Niassa continua a mobilizar recursos financeiros para apoiar os agentes económicos cujos estabelecimentos comerciais foram destruídos pela chuva intensa ocorrido no passado mês de Janeiro.

LICHINGA – São mais de cinquenta estabelecimentos comerciais dos mercados Marrongane e 7 de Setembro na Cidade de Cuamba. Para a reposição dos tectos dos estabelecimentos comerciais e a aquisição do primeiro lote das mercadorias são necessários mais de um milhão de meticais.

O director provincial da Indústria e Comércio no Niassa Horácio Linaúla disse que a instituição que dirige e o Ministério de tutela estão a negociar com os parceiros junto ao tesouro para encontrarem formas para minimizar os efeitos deste fenómeno natural na área do comércio. "Em relação aos estabelecimentos comerciais principalmente quando se trata de situações

de força maior o que temos estado a fazer é a mobilização de recursos para que possam ser socorridos e isto tem sido feito em coordenação com o Ministério da Indústria e Comércio (MIC) que logo depois do acontecimento também connosco discutimos a estratégia para intervenção no âmbito das calamidades naturais, que é uma estratégia nacional daí que estamos nesta es-

tratégia de mobilização de recursos para que se possa socorrer os afectados para a reconstrução e restabelecimento das actividades", Horácio Linaúla director provincial da Indústria e Comércio no Niassa e os trabalhos em curso para minimizar os danos causados pela chuva intensa na área comercial na Cidade de Cuamba.

Ainda naquele distrito a chuva intensa acompanhada de ventos fortes destruiu parcialmente o mercado de um dos postos administrativos causando um prejuízo de vinte e oito mil meticais.

Este mercado rural foi construído no âmbito do Programa dos Mercados Agrícolas em parceria com o governo local.

IFC apoia projecto florestal

Técnicos da Corporação Financeira Internacional (IFC), grupo Banco Mundial, vão apoiar o projecto de investimento florestal da Portucel Moçambique, nos termos de um acordo assinado recentemente em Maputo. Ao abrigo do acordo, a IFC vai aconselhar a Portucel Moçambique "no reforço da sustentabilidade das suas operações florestais" no país, um projecto de produção de pasta de papel e energia, com um investimento associado de 2,3 mil milhões de dólares norte-americanos e uma forte componente de trabalho comunitário.

"O nosso compromisso vê-se, além dos sete mil empregos que vamos criar, pelo facto de sermos uma das poucas empresas, senão a única, que em Moçambique associou ao seu projecto o investimento de 40 milhões de dólares norte-americanos no desenvolvimento comunitário", disse Diogo da Silveira, director executivo do grupo Portucel Soporcel, de que a Portucel Moçambique é subsidiária.

O acordo envolve uma parceria com a IFC, que é desde Dezembro accionista do projecto, com 20 por cento, através da qual uma equipa de técnicos da instituição internacional prestará assessoria durante dois anos no trabalho junto das comunidades, abrangendo 130 mil pessoas nas Províncias centrais de Manica e Zambézia.

O montante do acordo envolve uma verba acima de um milhão de dólares norte-americanos, disse Diogo da Silveira à Agência

Lusa, sem avançar o valor preciso, na assessoria da IFC, "que tem muita experiência neste tipo de projectos."

O investimento, descrito pela Portucel Moçambique como "o maior projecto integrado de produção florestal para produção de celulose e energia através de biomassa

em África", destina-se integralmente à exportação, com vendas anuais estimadas em mil milhões de dólares norte-americanos, a partir de 2023, o que o torna também, segundo Jin-Yong Cai, director executivo da IFC, "no maior negócio fora dos sectores extractivo e de infra-estruturas" no país.



BancABC Moçambique lança uma vez mais a sua Campanha de Importação

- BancABC oferece vantagens aos importadores

MAPUTO - O BancABC apoia a economia moçambicana com a sua campanha de suporte às importações. A campanha destina-se aos importadores, clientes do banco que efectuem operações bancárias para pagamento da importação de bens e serviços junto da instituição bancária de valor igual ou superior a um milhão de meticais.

Com esta campanha o importador beneficia de um desconto de 30 por cento nas taxas e comissões cobradas pelo banco para a transferência de fundos.

A responsável da sala de mercados do banco referiu que a campanha visa oferecer vantagens aos clientes importadores, reduzindo os custos

de transacção das importações que continuam fundamentais na economia moçambicana.

A campanha teve início no passado dia 16 de Março e terá a duração de 30 dias.

A fonte reforçou ainda que esta campanha se enquadra no compromisso de continuar a colaborar para uma actividade económica forte e

dinâmica e um crescimento sólido da economia, trazendo soluções vantajosas para as empresas e agentes económicos no geral.

"Esta campanha foi criada em 2014 e foi bem acolhida pelos nossos clientes e não só. Por isso lançamos de novo este ano, com o objectivo de contribuir para a redução dos custos das importações, com ganhos para os nossos clientes", afirmou a responsável do departamento de comunicação do BancABC.

O BancABC opera no país há 12 anos, oferecendo produtos e serviços financeiros a empresas e particulares. Actualmente com 10 agências ao longo do país, o banco faz parte do ABC Holdings grupo financeiro pan-africano com sede no Botswana.

Há bancos a oferecer 0% nos depósitos a prazo

- Os depósitos a prazo estão cada vez menos convidativos para os clientes. Com os bancos a pagarem cada vez menos para se financiarem junto do BCE, são recomendadas outras formas de rentabilizar as poupanças.

0 %. Já há bancos a oferecerem nada de remuneração aos clientes nos depósitos de curto prazo. É o mínimo permitido pelo Banco de Portugal. Agora que conseguem financiar-se junto do BCE a taxas negativas, os bancos não têm interesse em captar poupanças de curto prazo e "empurram os clientes para outras alternativas", explica Filipe Garcia, economista da IMF.

Banif, BPI e Novo Banco são, para já, os três bancos com depósitos a 0%. Mas, nos preçários de março, várias instituições bancárias voltaram a descer as remunerações

ações que estão dispostas a pagar para que os clientes depositem o dinheiro nos seus cofres. Nos prazos mais curtos, até as melhores taxas são bastante baixas. O melhor que consegue é 0,9% (ActivoBank). A maior parte propõe remunerações próximas de zero. Em média, um depósito de 5000euro a um ano rende 0,7% líquidos, tanto quanto a inflação para este ano. Ou seja, boa parte dos depósitos actuais deverá proporcionar rendimentos reais negativos, especialmente nas grandes instituições, que têm actualmente taxas bastante baixas, alerta a Deco.



DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071

Maputo-Mocambique

ANIVERSÁRIO DO INNOQ/ FORMAÇÃO REGIONAL

Capacitação em Transacções Comerciais para Países em Desenvolvimento

MAPUTO - O Instituto Nacional de Normalização e Qualidade INNOQ celebra amanhã, 25 de Março nas suas instalações no Zimpeto, o seu vigésimo segundo aniversário, com um Seminário alusivo a assuntos relacionados com a qualidade/retrospectiva aos resultados alcançados pelo INNOQ até à presente data, bem como com a abertura oficial da Formação Regional em Capacitação em Transacções Comerciais para Países em Desenvolvimento.

Esta celebração contará com a presença de vários convidados, nomeadamente representantes da Sociedade Civil, representantes do sector privado, da UNIDO e da Delegação da União Europeia. Igualmente se farão representar outras organizações internacionais, como a ITC, ISO, IEC, ITU, UNECE, IAF, BIPM, OIML que se encontrarão em Maputo até dia 28 de Março para realização da referida formação, para a qual Moçambique foi seleccionado, de entre vários países, para acolher e organizar.

A formação será realizada pela UNIDO, em estreita cooperação com a Rede de Metrologia, Normalização e Acreditação para Países em Desenvolvimento (DCMAS), e com o apoio do Quadro Integrado Reforçado (EIF) em Maputo, de 24 a 28 Março de 2015.

A formação é projectada para incentivar o desenvolvimento do comércio de forma sistemática ao longo das cadeias de valor. O programa visa promover o crescimento através da capacitação para garantir a formu-

lação atempada de políticas relacionadas com o comércio baseadas em informação e para fortalecer as instituições e infra-estruturas que fazem parte do ambiente favorável à participação do comércio eficaz.

A formação irá proporcionar aos participantes o conhecimento técnico para compreender as diversas questões relacionadas com a essência das capacidades relacionadas com o comércio na promoção do desenvolvimento industrial sustentável e inclusivo.

A formação irá igualmente ajudar os participantes a desenvolver competências relacionadas com a concepção e acompanhamento de projectos. É essencial que até ao final da formação, os participantes possam desenvolver competências que lhes permitam articular as necessidades nacionais de uma forma eficaz e para aproveitar os recursos disponíveis, bem como o financiamento a nível internacional.

O programa é destinado a técnicos de áreas e especialistas Infra-estrutura Nacional da Qualidade (INQ) envolvidos no processo do quadro integrado reforçado provenientes dos países em desenvolvimento.

Muitos especialistas internacionais irão efectuar apresentações durante a formação, representando as organizações acima mencionadas vindo dos seguintes países: Alemanha, Áustria, Suíça, Estados Unidos, Quênia e França.

Depois de uma fase intensiva de aprendizagem à distância, 25 participantes dos seguintes países foram aceites para participarem na formação presencial, que irá decorrer em Maputo de 24 a 28 de Março de 2015: Moçambique, Burundi, Chade, Etiópia, Lesoto, Malawi, Senegal, Sudão, Suazilândia, Togo, Uganda, EUA.

A maioria dos participantes é especialista de infra-estrutura de qualidade trabalhando em instituições afins, ministérios ou outro contexto.

CIDADE DE MAPUTO

Explosão na Cadeia de Máxima Segurança (BO)

MAPUTO - Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) informou que uma explosão de um engenho ainda não determinado registou-se no domingo passado na Cadeia de Máxima Segurança (BO), localizada na Cidade de Matola, Província de Matola. De acordo com o comunicado de imprensa,

a explosão causou o rompimento do muro de vedação criando uma abertura de cerca de um metro de diâmetro, mas sem causar feridos nem evadidos.

O engenho explosivo havia sido colocado por desconhecidos, junto à guarita cinco, na parte exterior do muro de vedação para,

alegadamente, propiciar condições de fuga de reclusos.

O Serviço Nacional Penitenciário revela que decorrem investigações com vista a determinar o tipo de engenho, o período da sua implantação e outras informações relevantes.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO

Primeira-dama orienta encontro de auscultação

- A esposa do Presidente da República Isaura Nyusi orientou ontem o encontro de auscultação pública no âmbito da promoção da Educação em Moçambique.

MAPUTO – A Primeira-Dama da República Isaura Nyusi afirmou ser prioritário a reflexão sobre o papel de todos para a promoção da Educação em Moçambique. Segundo Isaura Nyusi deve-se reflectir igualmente sobre o papel de cada um na valorização da identidade nacional.

A esposa do Presidente da República falava ontem em Maputo durante um encontro de auscultação pública que manteve com representantes de diversas entidades governamentais e da sociedade civil.

"Cabe aqui reflectir sobre como todos unidos podemos fazer a diferença na promoção da Educação, através de valores e princípios que prestigiem o respeito de todos porque independentemente da sua origem e de responsabilidade do trabalho árduo, que respeitem o bem público e o amor ao próximo. Reflectamos sobre o que juntos podemos fazer para valorizar cada vez mais a nossa identidade nacional e a nossa cultura na diversidade que nos caracteriza", disse Isaura

Nyusi.

O encontro que decorre até hoje visa colher sugestões de vários intervenientes sociais para a elaboração de um plano estratégico do Gabinete da Esposa do Presidente da República.

A directora do Gabinete da Primeira Dama Fernanda Teixeira referiu que o plano estratégico em elaboração deverá estar em conformidade com o Programa Quinquenal do Governo.

"O plano estratégico do Gabinete da Primeira Dama da República deverá estar alinhado com as grandes linhas prioritárias já definidas pelo Chefe do Estado moçambicano Filipe Jacinto Nyusi para a sua gov-

ernação. Quer através do seu manifesto como através do seu discurso na cerimónia de investidura. O plano deverá estar alinhado com o que venha a ser aprovado como o Plano quinquenal do Governo que já está na Assembleia da República para a apreciação", disse Fernanda Teixeira.

A encenadora do Grupo Teatral Mutumbela Gogo Manuela Soeiro disse na ocasião estar preocupada com os níveis de prostituição infantil no país.

"Tenho reparado uma situação ainda mais triste sobre crianças em prostituição com idades compreendidas entre oito a doze anos que ficam à volta dos bares, nos lugares de danças e diversão nocturna e vemos pessoas adultas a pegar nelas. Portanto isto vai derivar para outros aspectos negativos", encenadora do Grupo Teatral Mutumbela Gogo Manuela Soeiro falando ontem em Maputo no encontro de auscultação pública para a elaboração do Plano Estratégico do Gabinete da Esposa do Presidente da República Isaura Nyusi.

Avaria de embarcações dificulta travessia Inhambane-Maxixe

Utentes da travessia Inhambane-Maxixe estão agastados com a Transmarítima, empresa que gere as duas embarcações adquiridas pelo Governo para assegurar o transporte de pessoas e bens.

O facto fica a dever-se a avarias constantes dos dois barcos, criando constrangimentos na travessia, sobretudo no período nocturno.

Algumas avarias ocorrem mesmo ao longo da viagem, colocando em perigo a vida dos passageiros a bordo.

Segundo os passageiros, as constantes av-

arias em plena viagem, podem ser o reflexo da falta de manutenção das duas embarcações.

Durante o ultimo fim-de-semana, os dois grandes barcos adquiridos pelo Governo estiveram paralisados, complicando o transporte de pessoas e bens, uma vez que as pequenas embarcações, com motor fora do bordo, não possuem condições para a circulação no período nocturno.

Os utentes da travessia Inhambane/Maxixe dizem estar a viver piores momentos

com as avarias constantes do "Magulude" e "Baia", nomes pelos quais foram baptizadas as duas embarcações.

Contactado pela Rádio Moçambique, o delegado da Transmarítima em Inhambane, empresa que gere as duas embarcações, Bernardo Elias, declinou-se a falar sobre o assunto.

Mais de cinco mil pessoas, na sua maioria funcionários e estudantes, cruzam diariamente a baía, com destino a cidade da Maxixe e/ou a capital provincial.

Viva o seu
sonho a

100%



Com o Casa Total do BancABC,
o único crédito à habitação que financia
até 100% do imóvel a sua escolha com
0% de Deposito.

www.bancabc.co.mz



BancABC
Novas Ideias. Banca Inteligente.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Autoridades massificam Programa Nampula Alfabetizado

- O Sector da Educação e Desenvolvimento Humano em Nampula está a massificar o Programa Nampula Alfabetizado visando reduzir o índice de analfabetismo na província.

NAMPULA – Neste momento segundo dados daquela instituição a taxa de alfabetismo na Província nortenha de Nampula ronda cerca de cinquenta por cento percentagem que poderá vir a ser reduzida para trinta até final do presente ano. Para atingir esta meta o sector de Alfabetização e Educação de Adultos projecta expandir o Sistema Alfa Rádio para os vinte e três distritos de Nampula visto que antes funcionava em alguns distritos como experiência piloto.

Estas informações foram prestadas por Alfredo Nepurupo responsável da Repartição de Alfabetização nesta província.

"Há três sítios que tivemos distritos-pilotos mas agora está na fase de generalização e estamos em todos os distritos. O que podemos encontrar são pequenas dificuldades porque como é designado o programa Alfa Rádio, então precisa de recursos como rádios e pilhas para além de disco ou cartilhas incluindo outros materiais. Mas na dificuldade de aquisição de pilhas nós usamos os materiais visuais que são os livros e cartilhas fazendo-se de forma presencial o que

nos ajuda a usar o material que temos que é uma experiência aprovada nos países com quem Moçambique tem boas relações com destaque para Cuba", referiu.

Nepurupo fez saber ainda que as aulas já estão a decorrer e para o presente ano a meta que era de cento e sessenta e oito mil e cento e noventa e cinco pessoas a ser alfabetizadas não foi cumprida pois foram inscritos oitenta e nove mil e sessenta alfabetizados.

"Para garantir este arranque do ano lectivo já estavam inscritas portanto oitenta e nove mil e sessenta pessoas ao nível da provín-

cia e destes quarenta e seis mil e trezentos e noventa e cinco são mulheres. Só que em relação à nossa meta estes números equivalem a quarenta e nove por cento. Não estamos aflitos porque ainda não chagámos ao período de levantamento para dizer que estes eram dados preliminares", disse Alfredo Nepurupo da Repartição de Alfabetização e Educação de Adultos em Nampula e os Objectivos do Milénio de erradicação do analfabetismo.

Entretanto a fonte vincou que há ainda espaço para os que decidirem por se matricular para diversos cursos nesta província.

DEFENDE MARIA TAIPO

Planos das ONG devem ser de acordo com as necessidades do Governo

- A governadora da Província central de Sofala Maria Helena Taipo apelou às Organizações Não-Governamentais (ONG) que operam naquela parcela do país a esboçarem planos de actividade que vão de encontro às necessidades do Governo.

BEIRA - Maria Helena Taipo lançou este apelo semana passada num encontro que manteve com os representantes das Organizações Não-Governamentais no âmbito do trabalho de monitoria e de avaliação das actividades desenvolvidas por aqueles parceiros de cooperação.

Na ocasião a governante disse que constitui um dos objectivos do Executivo a redistribuição das ONG de acordo com as necessidades de cada distrito no sentido de se evitar a duplicação das intervenções no terreno.

"Nestes termos gostaríamos de apelar às Organizações Não-Governamentais estrangeiras e agências de cooperação a nível da província para alinharem os seus programas nas necessidades do Governo junto da popu-

lação para evitarmos a duplicação dos esforços na melhoria das condições de vida da nossa população. Também gostaria de

neste debate tivéssemos de responder a recomendações da primeira reunião havida ano passado que tinha como constatações

a falta de enquadramento das ONG em áreas de actividades e no relatório grande parte do orçamento destas organizações é para despesas administrativas em detrimento das acções concretas", Maria Helena Taipo governador da Província central de Sofala quando quinta-feira da semana passada falava no encontro com representantes das trinta e quatro ONG que operam nesta parcela do país.

Para além da monitoria da avaliação das actividades desenvolvidas por aqueles parceiros o encontro serviu igualmente para elaboração do novo plano de acção das ONG centrado nas necessidades dos governos distritais.



PROVÍNCIA DE GAZA

Segunda fase da reabilitação da barragem de Massingir arranca em Junho

- Arranca no próximo mês de Junho a segunda fase da reabilitação da Barragem de Massingir na Província de Gaza danificada pelas cheias ocorridas em 2000.

XAI – XAI – Para o efeito o sector das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos tem disponíveis mais de cinquenta milhões de dólares norte-americanos desembolsados pelo Governo moçambicano e seus parceiros de cooperação internacional.

Com a duração de vinte e dois meses a segunda fase da reabilitação da barragem vai consistir na reposição das descargas de fundo visando repor a capacidade de descarga a baixos níveis para garantir o abastecimento normal de água nos sectores localizados a jusante do empreendimento.

O director do projecto da reabilitação da barragem de Massingir Luis Mandlate disse que neste momento o empreiteiro apurado através do concurso público trabalha na mobilização do equipamento e na construção da oficina para a execução das obras.

Luís Mandlate explicou ainda que neste processo será colocada condutas, iluminação e equipamentos hidromecânicos.

“O empreiteiro já começou a fazer infra-estruturas de apoio nomeadamente a oficina para a soldadura dos tubos de encanamento, todo o material para a fabricação desses tubos já se encontra no local, o fiscal que vai se encarregar da supervisão das obras de reabilitação está igualmente no terreno e sublinhar que esta obra visa repor a capacidade de descargas da barragem a baixos níveis que é a operação normal da barragem quando o nível da água tiver a quota inferior à quota cento e quinze para garantir o fornecimento contínuo de água aos regadios que temos a montante da barragem. As actividades da reabilitação das descargas de fundo vão consistir essencialmente na colocação de duas condutas de

diâmetro de 6.4 metros com uma extensão de cerca de trezentos metros cada dentro da conduta de betão com diâmetro de oito metros que existiam. Temos equipamentos hidromecâni-

cos que vão ser igualmente colocados e para além destas acções temos a iluminação de toda a extensão da barragem”, director do projecto de reabilitação da barragem de Massingir Luis Mandlate falando do arranque em Junho próximo da segunda fase das obras de reabilitação da barragem de Massingir.

Luís Mandlate disse por outro lado que com a conclusão das obras este empreendimento vai conferir maior flexibilidade de operação em caso de cheias e melhorar o abastecimento de água nas zonas a jusante para fins agrícolas.



PROVÍNCIA DE MANICA

ANE realiza trabalhos de manutenção de rotina de estradas locais

- A Administração Nacional de Estradas (ANE) na Província central de Manica prevê realizar este ano trabalhos de manutenção de rotina em cerca de dois mil seiscentos quilómetros de estradas.

CHIMOIO – A Administração Nacional de Estradas em Manica planificou para o presente ano realizar trabalhos de reabilitação de rotina em cerca de dois mil e seiscentos quilómetros de estrada. As obras irão consistir no melhoramento localizado e construção de pontes danificadas durante a presente época chuvosa.

O delegado da Administração Nacional de Estradas em Manica disse que a EN6, EN7 e EN260 constam do programa de manutenção de rotina.

Adamo Aly afirmou que se prevê ainda fazer a manutenção das estradas de terra batida algumas que ficaram intransitáveis devido a

chuva.

De referir que para a maior parte dos trabalhos de manutenção de rotina de estradas na Província central de Manica já existem fundos disponíveis e foram apuradas as empresas que vão executar as obras logo após o término da presente época chuvosa.

Petersburgo insta o INEFP a olhar proactivamente para o mercado

XAI-XAI - O vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Oswaldo Petersburgo, disse, esta semana, em Xai-Xai, Província de Gaza, que o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) está em condições de competir no mercado e produzir receitas próprias, no actual quadro socioeconómico daquela Província e do país em geral.

Para o efeito, segundo Oswaldo Petersburgo, é preciso que o próprio INEFP seja ousado pois, em termos de condições e qualidade, vem demonstrando que é capaz de competir no mercado. Para tal, precisa de definir as suas prioridades, em termos do mercado local, bem como apostando nos cursos que encontrem respostas imediatas, quer em termos de emprego dos seus formandos, quer em auto-emprego.

Falando durante a visita que efectuou ao centro de formação profissional de Xai-Xai, o vice-ministro do Trabalho instou aquela instituição a ser proactiva no mercado, para garantir um lugar que lhe confira uma alternativa para a solução de diferentes problemas enfrentados pela Província de Gaza, em matéria de provimento de serviços e bens, como é o caso de fabrico de carteiras para as escolas.

Em plena visita às oficinas do centro de formação profissional, Oswaldo Petersburgo deparou-se com uma máquina de olaria produzida por uma turma, muito rara no mercado comum. Daí que, encorajou o INEFP a valorizar a sua produção saída da aprendizagem dos formandos pois, há muita criatividade que carece de divulgação e protecção, em termos de direitos de autor, porque alguns produtos saídos daquela oficina até podem reivindicar patente junto das instituições competentes pois, são invenções tecnológicas que mostram potencialidades locais.

O vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social esteve em Gaza para proceder à entrega de uma unidade móvel de formação profissional na área de hotelaria e turismo, à



Delegação provincial do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional, a primeira a ser alocada exclusivamente para aquela Província, como o objectivo os jovens ou candidatos a emprego e auto-emprego de regiões onde não haja um centro de formação profissional.

A referida unidade móvel, segundo o governante, veio em resposta ao clamor da juventude local, sedenta do saber, saber fazer para empreender e se empregar. A unidade móvel será mais um instrumento de aproximação entre a procura e a oferta de mão-de-obra qualificada. Tal não só aconteceu em Gaza, como foi também, e com o mesmo contexto e objectivo, noutras Províncias, tendo em vista ampliar e satisfazer as necessidades de formação dos cidadãos que vivem em locais que não dispõem de ofertas formativas e estimular o potencial criativo de cada um.

É convicção do Governo, segundo vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, que com o início do funcionamento desta unidade móvel está-se em condições de levar e fornecer aos diferentes distritos que integram a Província

de Gaza, tecnologia e conhecimento aos cidadãos, ampliando, deste modo, as oportunidades de formação, emprego, auto-emprego e de trabalho qualificado dos beneficiários.

O futuro centro de formação profissional, ora em construção na zona de Chongoene, igualmente visitado pelo governante na passada Quinta-Feira, irá melhorar a qualidade de oferta do INEFP na Província, tendo em conta a demanda actual do mercado.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique





TERRENO À VENDA NO BILENE

Um terreno com murro de vedação com 1520 metros quadrados está à venda em Bilene no bairro Tchetchene a 10 minutos do Complexo Aquários, 5 minutos da Praia do Sol e a 5 minutos do Complexo Humula.

Para mais informações contactar pelos números 827256216 ou 840135802

Verónica Macamo recebe Presidente do Bundestrat

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo Dihovo, manifestou, semana passada, em Maputo, o interesse de ver cada vez mais consolidadas as relações de cooperação existentes entre as Repúblicas de Moçambique e Federal da Alemanha, incluindo a área parlamentar, através de troca de experiências sobre as boas práticas.

Esse desejo foi manifestado durante a audiência que a PAR concedeu ao Presidente do Bundesrat, Conselho Federal da Segunda Câmara do Parlamento Alemão e Primeiro-Ministro (PM) do Estado de Hessen, Volker Bouffier, que efectuou uma visita a República de Moçambique de 19 a 21 de Março corrente.

Durante o encontro, de cortesia, a Presidente do Parlamento moçambicano pediu ao PM do Estado de Hessen para que este seja portador desta intenção as autoridades alemãs, em particular, às parlamentares.

Por seu turno, Volker classificou como sendo boas as relações de amizade e cooperação existentes entre os dois povos e países, tendo assegurado, na ocasião, que levará, junto das autoridades do seu País o interesse manifestado pela PAR no encontro havido naquela sexta-feira e revelou que a República Federal da Alemanha quer organizar o futuro juntamente com Moçambique.

A visita de Bouffier a Moçambique tinha como objectivo principal fortalecer as relações económicas e comerciais existentes entre os dois países e explorar os futuros projectos nas áreas da educação e ciência, da descentralização e o desenvolvimento económico sustentável.

“Queremos apoiar a criar e fortalecer um sector privado competitivo e uma administração descentralizada eficiente e orientada a um melhor serviço”, sublinhou o PM do Estado Federal de Hessen, para depois vincar que “o objectivo da minha visita a Moçambique é de enfatizar o nosso desejo de uma maior cooperação com o novo Governo de Moçambique e com o parlamento moçambicano, para o benefício dos povos dos dois países”.

Bouffier acrescentou que “o respeito pelos valores democráticos e a pretensão de boa governação continuam sendo a base da nossa cooperação”.

O PM do Estado de Hessen disse, igualmente, que “a parceria entre os nossos países é baseada num fundamento sólido de relações estreitas e amistosas. Um dos pontos focais da nossa colaboração é a cooperação para o desenvolvimento: cada ano, apoiamos o desenvolvimento económico e social de Moçambique com cerca de 60 milhões de euros”.

Porém, segundo o governante alemão, “o comércio e o investimento também têm importância crescente. Queremos oferecer o nosso apoio para que Moçambique possa aproveitar a oportunidade que a sua riqueza em recursos minerais oferece, com a meta de alcançar um crescimento económico mais amplo, sustentável e inclusivo”.

Na percepção de Bouffier, o interesse das empresas que integram a sua comitiva vai para além das áreas de energia e recursos minerais, “passando, também, por saber qual é a posição actual de Moçambique no caminho de se tornar produtor e exportador de gás e de outros recursos minerais”.

O Presidente do Bundesrat acrescentou que Moçambique é, igualmente, interessante para outros sectores, tendo citado como exemplos as áreas de infra-estruturas, agricultura e turismo abrangem um grande potencial, bem como o transporte aéreo, saúde e serviços.

No quadro da visita do PM do Estado de Hessen a Moçambique, foi assinada uma declaração de intenção para a cooperação na área do ensino técnico-profissional. “A Câmara de Artes e Ciência do Estado Federal de Hessen apoiará uma iniciativa privada moçambicana-alemã nos seus esforços de estabelecer um campus de ensino profissional na Matola”, disse Bouffier, acrescentando que “isso encaixa-se no nosso compromisso de longo prazo para o benefício do sector da educação em Moçambique”.

Além disso, segundo o Presidente do Bun-

desrat, a delegação académico-científica que o acompanhou estudará a possibilidade de uma cooperação ainda mais estreita com universidades moçambicanas.

Uma intensificação do intercâmbio científico moçambicano-alemão é o outro pilar de uma colaboração bem sucedida nos próximos anos, conforme revelações do Presidente do Bundestrat, tendo frisando que “mesmo se o parlamento alemão decidir cessar o apoio geral ao orçamento do Estado, o total dos apoios financeiros do nosso engajamento em Moçambique mantém-se a um nível idêntico. Quer dizer, continuamos a apoiar Moçambique anualmente com 60 milhões de euros”.

Segundo o PM do Estado de Hessen, “as três prioridades da nossa cooperação são a educação, incluindo o ensino profissional (que continuamos a apoiar com 15 milhões de euros anuais), a descentralização e o desenvolvimento económico sustentável. Queremos apoiar a criar e fortalecer um sector privado competitivo e uma administração descentralizada eficiente e orientada a um melhor serviço”.

Na sua deslocação a República de Moçambique, Bouffier fazia-se acompanhar por uma extensa delegação oficial de representantes do meio empresarial e da área científica e durante a sua estadia, para além de encontros com os membros do Governo moçambicano, visitou a Vila da Namaacha, Província de Maputo, onde a empresa farmacêutica Merk, o Porto de Maputo e as obras da Ponte Maputo/Ka-Tembe e o Instituto Industrial de Maputo.

O Estado de Hessen é o centro de serviços financeiros onde está localizada a sede do Banco Central Europeu, o Aeroporto de Frankfurt e a empresa farmacêutica Merk, sendo os principais sectores da sua economia a indústria química, de maquinaria e de automóveis.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



CDM forma retalhistas para a venda responsável de bebidas alcoólicas



MAPUTO - A Cervejas de Moçambique (CDM) iniciou ontem um programa de formação de retalhistas em venda responsável de bebidas alcoólicas, que visa contribuir para elevar o nível de consciencialização dos retalhistas sobre aspectos ligados ao impacto do consumo irresponsável de bebidas alcoólicas na saúde do consumidor e na sociedade, em geral.

Para além da apresentação dos princípios éticos defendidos pela CDM na comunicação comercial, foram também abordados os preceitos legais a observar na venda de bebidas alcoólicas, com particular destaque para o Decreto 54 /2013 que regulamenta o controlo sobre a produção, comercialização e consumo de bebidas alcoólicas.

Adosinda Simbine, retalhista em Matendene, afirmou que a "a formação foi muito útil. Percebemos que é importante que não haja abuso do álcool, porque pode ser prejudicial à pessoa e à sociedade. Aprendemos, por exemplo, que não podemos vender álcool a menores

de 18 anos, a mulheres grávidas, a doentes mentais, e outros aspectos também".

Para Cariocas Kairo, proprietário de um restaurante no bairro do Jardim, "a formação foi positiva. Falámos das consequências do consumo excessivo de álcool e de formas de atendimento para evitar que os clientes cheguem ao estado de embriaguez. O estado de embriaguez provoca danos ao próprio cliente e prejudica a reputação do nosso próprio restaurante".

José Moreira, administrador da CDM afirmou que "esta é mais uma iniciativa que faz parte de um programa integrado que visa apelar ao

consumo responsável do álcool. Na qualidade de empresa socialmente responsável, já executámos uma campanha de comunicação – e vamos continuar a fazer outras - apelando aos consumidores a um consumo responsável do álcool e, agora, começamos a trabalhar com os retalhistas para que façam também uma venda responsável, pois, através desta, pode-se contribuir para o consumo responsável".

A CDM, uma das maiores empresas do ramo de bebidas alcoólicas de Moçambique, tem cerca de 1200 trabalhadores efectivos, 3 fábricas de cerveja, 2 de Chibuku, 1 de vinhos e espirituosas e 7 depósitos de vendas.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

SEGUNDO IBGE

Prévia da inflação desacelera, mas fica acima do teto em 12 meses

- Inflação medida pelo IPCA-15 apresentou variação de 1,24 por cento em Março, frente os 1,33 por cento anteriores. Já no acumulado dos últimos 12 meses, índice de preços registou expansão de 7,9 por cento.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 1,24 por cento em Março, com ligeiro recuo em relação a Fevereiro deste ano ao cair 0,09 ponto percentual em relação aos 1,33 por cento do mês anterior. O indicador foi divulgado na passada sexta-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado de Março, o IPCA-15, uma prévia do IPCA, a inflação oficial do país, passou a acumular nos primeiros três meses do ano alta de 3,5 por cento, com a alta acumulada nos últimos 12 meses registando 7,9 por cento. Em Março do ano passado, o IPCA-15 fechou em 0,73 por cento.

Com o resultado de março do IPCA-15, o Índice de Preços ao Consumidor Especial (IPCA-E), que representa IPCA-15 acumulado por trimestre, foi 3,5 por cento, acima da taxa de 2,11 por cento registada nos três primeiros meses de 2014. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice foi 7,9 por cento, o maior desde Maio de 2005 (8,19 por cento). Em Março de 2014, o IPCA-15 havia sido 0,73 por cento.

Segundo o IBGE, a taxa de 1,24 por cento é explicada pelos aumentos nas contas da energia eléctrica e nos preços dos combustíveis e alimentos que, juntos, foram responsáveis por 77,42 por cento do índice do mês e sobre o qual exerceram impacto de 0,96 ponto per-

centual. Com o aumento de 10,91% na energia eléctrica, o grupo Habitação teve o maior resultado no mês de março, de 2,78 por cento. Individualmente, com 0,35 ponto percentual, coube às contas de energia eléctrica a liderança no ranking dos principais impactos. A forte elevação de 10,91 por cento ocorrida nas contas reflectiu reajustes que passaram a vigorar a partir do dia 2 de Março. Tanto na bandeira tarifária vigente, a vermelha, que aumentou 83,33 por cento ao passar de três reais para 5,50 reais, quanto nas tarifas, tendo em vista a aplicação de reajustes extraordinários. Com elevação de 6,25 por cento, os combustíveis exerceram impacto de 0,31 ponto percentual sobre o índice do mês, sendo 0,26 ponto percentual de responsabilidade da gasolina, cujos preços subiram 6,68 por cento.

Por região, os aumentos da gasolina variaram de 4,41 por cento em Goiânia até 9,22 por cento em Recife. A alta da gasolina reflecte, nas bombas, o reajuste das alíquotas do PIS/

Cofins autorizado a partir de primeiro de Fevereiro e que incidiu, também, sobre o óleo diesel, que ficou 4,05 por cento mais caro. O consumidor passou a pagar, ainda, 5,32 por cento a mais pelo litro do etanol. Com isto, IPCA-15 do grupo Transportes fechou o mês em 1,91 por cento.

Nos alimentos a alta foi de 1,22 por cento, sob pressão de vários produtos importantes na despesa das famílias, especialmente cebola (19,07 por cento), cenoura (18,32 por cento), tomate (13,04 por cento), ovos (12,01 por cento), hortaliças (7,62 por cento) e feijão-carioca (4,17 por cento).

O indicador refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia. A metodologia utilizada é a mesma do IPCA, a diferença está no período de colecta dos preços e na abrangência geográfica.



UM ANO DE ÉBOLA

Representante da ONU diz que epidemia chega ao fim em Agosto

O chefe da Missão das Nações Unidas para o Combate ao Ébola, Ismael Ould Cheikh Ahmed, disse à BBC ter "certeza de que [o surto] terá terminado até o verão [do Hemisfério Norte], em Julho ou Agosto".

Ele disse que os países só serão declarados livres de ébola após 42 dias sem nenhum novo caso, e que um dos principais problemas a serem contornados ainda tem sido a demora no encaminhamento de doentes aos hospitais.

Segundo Ahmed, as pessoas têm levado os doentes ao hospital após, em média, cinco dias de infecção, o que diminui as probabilidades de sobrevivência e aumenta a possibilidade de transmissão do vírus.

Ahmed alertou ser importante que as pessoas nos países mais afectados "percebam que quando elas trazem os doentes no primeiro ou no segundo dia eles têm 70% mais hipóteses de sobreviver".

Enquanto isso, um relatório da organização Médicos Sem Fronteiras - divulgado há exactamente um ano do dia em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma epidemia de ébola na África Ocidental - diz que os primeiros pedidos de ajuda foram ignorados por governos locais e pela OMS.

Para a Médicos Sem Fronteiras (MSF), uma "coalizão global de inacção" contribuiu para o maior surto de ébola da história - nos últimos 12 meses, o vírus matou mais de 10 mil pessoas.

A ONG diz que "muitas instituições falharam, com consequências trágicas e evitáveis."

A maioria das mortes ocorreu na Guiné, Libéria e Serra Leoa.

Frustração

Acredita-se que a primeira pessoa a contrair a doença neste surto tenha sido uma criança em uma parte remota da Guiné. Ele morreu em Dezembro de 2013.

Três meses depois, a OMS anunciou oficialmente a existência do surto. Cinco meses depois, em Agosto de 2014, ela declarou a epidemia uma emergência internacional de saúde pública. A esta altura, mais de mil pessoas já haviam morrido.

Henry Gray, coordenador de emergência da MSF, disse à BBC: "Nós sabíamos que isso era algo diferente em março e Abril do ano passado e tentamos levar a OMS e os governos dos países afectados a prestar atenção."

"E é claro que foi frustrante que não fomos ouvidos e isso provavelmente levou à escala da epidemia que vemos hoje."

A entidade diz também que deveria ter feito mais uso de seus próprios recursos no início da crise.

O relatório da MSF, que inclui dezenas de entrevistas com a equipe da organização, diz que, no final de Agosto, centros de tratamento na Libéria estavam sobrecarregados.

Os profissionais de saúde foram obrigados a recusar pacientes visivelmente doentes "com pleno conhecimento de que eles provavelmente voltariam a suas comunidades e infectariam outras pessoas".

Em Janeiro passado, a OMS admitiu que tinha reagido tarde demais.

"O mundo, incluindo a OMS, foi muito lento para ver o que estava acontecendo diante de nós", disse a directora-geral Margaret Chan em uma reunião extraordinária da organização.

Ameaça contínua

Agora, há propostas para construir um sistema de resposta rápida para reagir com mais agilidade a futuras ameaças do tipo.

Os números de novos casos estão caindo, mas o MSF diz que o surto ainda não terminou. De acordo com a organização, o número total de casos não caiu de forma significativa desde Janeiro.

Na sexta-feira, a Libéria registou seu primeiro novo caso em duas semanas, afastando a possibilidade de o país ser declarado livre do vírus.

Na Guiné, os casos estão aumentando de novo após uma queda no início do ano.

"Em retrospecto, é agora evidente que o atraso de Dezembro a março foi crucial na disseminação do vírus para vários locais no leste da Guiné e depois para a capital, Conacri, que continua a ser um das poucas áreas com transmissão activa", disse Derek Gatherer, da Universidade de Lancaster.

Alguns pacientes em Serra Leoa não aparecem em listas de pessoas que tiveram contacto com doentes, sugerindo que ainda existem cadeias de transmissão não detectadas no país.

O surto só será declarado oficialmente terminado quando forem registados zero novos casos nos três países mais afectados por um período de pelo menos seis semanas.



80ª Edição da Feira de Livro da Minerva vai ser em Abril

- É já de 17 a 30 de Abril, que decorre a maior e a mais importante Feira do Livro em Moçambique, realizada pela Minerva no âmbito do seu aniversário. Neste ano, pelos seus oitenta anos, a Feira oferecerá descontos nos livros até 80 por cento.



MAPUTO - A Feira vai na sua 80ª edição afirmando-se, segundo Victor Gonçalves, director da Minerva, como o mais antigo evento do mercado livreiro não só em Moçambique como em todo continente. E dado a esse prestígio, felizmente, testemunhado pelos moçambicanos, neste ano a Feira estará mais virada para o público jovem com o intuito de transmitir a esta camada a herança de um dos lugares onde renomados escritores tiveram acesso aos melhores livros do mundo.

A Feira do livro da Minerva irá decorrer de 17 a 30 de Abril em todas as lojas Minerva, nas cidades de Maputo, Matola, Beira e Nampula. Mas é na capital que os maiores eventos irão se concentrar.

"Mais de cinco mil títulos serão disponibilizados ao público com descontos consideráveis, permitindo o acesso ao livro aos amantes da leitura." Revelou Victor Gonçalves.

Como não podia deixar de ser a Feira será uma ocasião para a troca de ideias sobre a literatura e a vida quotidiana, com con-

versas entre leitores e escritores, recitais e assinatura de autógrafos. Nesta edição da feira serão lançados três livros, nomeadamente, "Contos da Gorongosa" e "Uma Janela para a Eternidade" a serem apresentados por Mia Couto, "Perdidos no Museu" e uma colectânea de Livros de Ciência da Minerva Press.

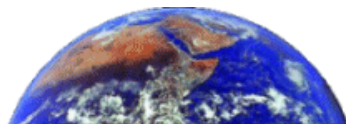
Os visitantes da Feira poderão neste ano, chegar à Gorongosa através de uma exposição que estará patente na Fortaleza de Maputo e nas instalações da Minerva na baixa da cidade onde estará igualmente,

patente uma exposição que mostrará o percurso da Livraria Minerva no que à realização das feiras de livro concerne.

Mia Couto, Ungulani Ba Ka Khosa, Paulina Chiziane, Nelson Lineu, entre outros, são alguns dos escritores que abrilhantarão a Feira de Livro da Minerva com a sua presença.

Numa altura em que a livraria adopta um novo lema "Minerva, somos cultura", a garantia da instituição de que todo mundo terá motivos para estar presente neste evento, que a celebrar 80 anos trás descontos de até 80%, em 80 títulos, durante toda a Feira.





Por que os bancos brasileiros lucram tanto?

- Quando a economia brasileira vai bem, os bancos vão bem. Quando a economia vai mal... bem, ao menos alguns bancos parecem ir melhor ainda.

Segundo um levantamento feito pela consultoria Ecomatica para a BBC Brasil, apesar da desaceleração econômica, a rentabilidade sobre patrimônio dos grandes bancos de capital aberto no Brasil foi de 18,23 por cento em 2014 – mais que o dobro da rentabilidade dos bancos americanos (7,68 por cento).

Foram considerados no levantamento os bancos com activos acima de 100 bilhões de dólares. Apenas o Banco do Brasil teve queda de rentabilidade em 2014 na comparação com 2013 (de 24% para 16,6%). O Itaú teve alta de 20% para 22,6%. O Bradesco, de 17% para 19,8%. E o Santander passou de 3,61% para 3,9%.

O Itaú teve ainda um aumento de seu lucro de 30,2% em 2014 – registrando o maior lucro da história dos bancos brasileiros de capital aberto segundo a Ecomatica (R\$ 20,6 bilhões).

O lucro do Bradesco também se expandiu bastante – 25,6%. E isso em um momento em que consultorias econômicas estimam um crescimento próximo de zero para o PIB de 2014.

Diante desses números, não é de se estranhar que dos 54 bilionários brasileiros citados no último levantamento da revista Forbes, 13

estejam ligados ao sector bancário.

Mas afinal, o que faz os bancos terem resultados financeiros tão positivos no Brasil mesmo em meio a desaceleração econômica? E se o seu negócio principal é emprestar dinheiro não seria natural esperar resultados menos robustos em tempos de retração do crédito?

Resiliência

Analistas e entidades ligadas ao sector explicam essa resiliência com factores de duas ordens.

De um lado, há os que enfatizam a solidez do sistema financeiro brasileiro, os ganhos de eficiência e avanços tecnológicos promovidos pelas empresas.

Uma das explicações para o lucro do Itaú, por exemplo, é que o banco teria conseguido melhorar a qualidade de sua carteira, cortando custos com inadimplência.

Os avanços tecnológicos também estariam tornando as empresas mais competitivas e ajudando a reduzir despesas.

“É uma boa notícia que os bancos estejam apresentando bons resultados e demonstrem solidez em tempos de estagnação econômica, porque ninguém ganha com uma crise bancária”, diz Ricardo Rocha, professor do Insper.

“Problemas no sistema financeiro tendem a agravar crises econômicas – e, se há contágio, no final todos pagam a conta.”

Rocha lembra que nos anos 80 e 90, alguns bancos brasileiros quebraram ou tiveram de ser socorridos.

“Desde então, avançamos muito na regulação do sector e houve um movimento de consolidação desse mercado. Além disso, com tantos anos de instabilidade e inflação as empresas se tornaram mais resistentes, aprenderam a lidar com adversidades”, disse.

PM que transformou Singapura de ilha sem recursos a centro financeiro

- Lee Kuan Yew ficou conhecido como o estadista que transformou Singapura de pequena cidade portuária, em uma ilha sem recursos naturais, em um dos mais ricos centros mundiais. Ele morreu neste domingo, aos 91 anos.

Lee foi primeiro-ministro da cidade-estado por 31 anos e trabalhou no governo até 2011. Sob o seu comando o crescimento do país foi classificado por muitos como uma espécie de milagre econômico, uma mistura de capitalismo privado e estatal. Hoje, o país é reconhecido como próspero, moderno e com pouca corrupção.

O estadista, no entanto, foi bastante criticado por violações de direitos humanos. Durante seu governo, ele estabeleceu restrições à liberdade de expressão que ainda estão em prática no país.

O anúncio de sua morte foi feito pelo assessor de imprensa do primeiro-ministro de Singapura, Lee Hsien Loong, que é filho de Lee.

Ele estava no hospital há semanas, recebendo tratamento para uma pneumonia severa.

‘Estado babá’

Lee foi co-fundador do Partido da Acção Popular (PAP, na sigla em inglês), que gov-

ernou o país desde 1959 – e também o primeiro do partido a ocupar o cargo de primeiro-ministro.

Quando deixou o poder em 1985, Lee tinha vencido sete eleições e era o primeiro-ministro mais longo do mundo.

Advogado formado na Universidade de Cambridge, ele comandou o país durante sua fusão e sua subsequente separação da Malásia, algo que descreveu como “um momento de angústia”. Falando à imprensa após a separação, em 1965, ele afirmou que construiria uma nação meritocrática e multirracial.

Mas a pequena Singapura – com pouquíssimos recursos naturais – precisava de um novo modelo econômico.

“Sabíamos que se fôssemos iguais a nossos vizinhos, morreríamos. Não tínhamos nada para oferecer além do que eles tinham para oferecer. Então tivemos que produzir algo diferente e melhor do que o que eles tinham”, disse ao jornal americano New York Times

em 2007.

Lee tomou medidas para coibir a corrupção do país, criou programas de construção de casas a preços populares e de industrialização, para criar emprego.

